

Intolerância Digital: história, extrema-direita e cibercultura (1996-2009)

K. K. J. Silva¹ & D. C. S. Maynard²

¹ *Graduanda em História pela Universidade Federal de Sergipe, 49.000-100, São Cristóvão-SE*

karla@getempo.org

² *Departamento de História, Universidade Federal de Sergipe. Grupo de Estudos do Tempo Presente.*

dilton@getempo.org

(Recebido em 31 de agosto de 2010; aceito em 20 de dezembro de 2010)

Este artigo apresenta a investigação da história dos movimentos de extrema-direita na Internet entre 1999 e 2009, a partir dos Portais Radio Islam, EUA, Suécia (<http://www.radioislam.org>), Ciudad Libre Opinión (Argentina, <http://www.libreopinion.com>), Nueva Orden (Espanha/ Portugal, <http://nuevorden.net>) e Valhalla88 (Brasil, <http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88.html>). Como resultado construiu-se um banco de dados dos principais grupos de extrema-direita destes países, com informações sobre suas atividades na Internet, a ser disponibilizado para a comunidade acadêmica. A pesquisa produziu ainda uma série de verbetes sobre temas relacionados à História do Tempo Presente que serão publicados em forma de catálogo. Mediante monitoramento e processamento das informações obtidas, traçamos um perfil das atividades da extrema-direita na Internet, sua propaganda, linguagem e modos de doutrinação.

Palavras-chave: extrema-direita, história, cibercultura.

This paper presents a research on the history of right-wing movements on the Internet between 1999 and 2009 through the Gates Radio Islam, USA, Sweden (<http://www.Radioislam.Org>), Ciudad Libre Opinión (Argentina, <http://www.libreopinion.com>), Nueva Orden (Spain / Portugal, <http://nuevorden.net>) and Valhalla88 (Brazil, <http://www.nuevorden.net/Portuguese/valhalla88.html>). As a result, it was built a database of those countries' major extreme right groups with information about their Internet activity that will be available to the academic community. The research has produced a series of entries on topics related to History of Present Times that will be published in a catalog. By monitoring and processing of the information obtained, we drew a profile of activities of the extreme right groups on the Internet, its propaganda, language and modes of indoctrination.

Keywords: extreme right, history, cyberculture.

1. INTRODUÇÃO

O século XX foi marcado por uma sucessão de flashes, acelerações e delírios. Inovações tecnológicas, Guerras Mundiais, crises sociais, políticas e econômicas, Guerra Fria, terrorismo e globalização, foram alguns dos acontecimentos decisivos deste período, dando-lhe um caráter peculiar na história humana.

Se nos concentrarmos nestes fatos, podemos afirmar que o século XXI parece uma continuidade do século XX. A emergência de fenômenos como o neofascismo e a cibercultura, por exemplo, são elementos que tiveram grande repercussão na segunda metade dos noventa e continuam expressivos no século XXI.

Devido a isso, estudar a ascensão, queda e ressurgência dos fascismos, é relevante para compreendermos os eventos que marcaram esta época. Para Francisco Carlos, o fascismo vai além de um “conjunto de movimentos e regimes de extrema direita que dominou um grande número de países europeus desde o início do século 20 até 1945” [19], revelando-se uma resposta contra o liberalismo e um atropelo aos ideais iluministas. Trata-se de uma ideologia política que surgiu inicialmente na Itália (em seu formato padrão) e na Alemanha (de forma mais radical), nas décadas de 1920 e 1930 e abrangeu países como Romênia, Hungria, Portugal, Espanha e Tchecoslováquia. Suas características principais são: antiliberalismo,

antiparlamentarismo, organicismo social, liderança única, corporativismo, racismo, xenofobismo e violência. Leandro Konder ainda acrescenta uma particularidade do fascismo: o chauvinismo [10].

O que torna as discussões sobre o fascismo abrangentes é o fato de que ele não se limitou nem cronológica (1920-1945), nem geograficamente (Itália, Alemanha e um punhado de países Europeus). O que, para muitos, parecia ter acabado com a II Guerra Mundial, emergiu com força pós Guerra Fria e continua estendendo-se pelo século XXI, seduzindo massas em todo o mundo.

Por volta dos anos 1980, ideais fascistas voltaram a inspirar pessoas na Europa e na América do Norte. Floresceu em alguns grupos sociais um sentimento de frustração, apologia da raça, fé, honra coletiva e violência, como resposta ao mundo pós-moderno, impulsionado por um fator de ordem ligado a crescentes crises econômicas, elevadas taxas de desemprego e ao liberalismo [19].

A propaganda neofascista, atraente e manipuladora, com princípios de unificação, tradição, progresso, superioridade racial e combate aos inimigos – judeus, gays, ciganos, imigrantes, comunistas, considerados opositores da ordem – tem chamado a atenção daqueles que buscam uma solução e um culpado para as crises nacionais. Através de discursos, músicas, folhetos, cartazes, livros, revistas e principalmente pela Internet, os movimentos neofascistas doutrina e veiculam suas idéias. Apropriam-se do ciberespaço, promovendo espaços virtuais de sociabilidade para suas facções, cooptando assim adeptos à sua “causa”.

Diante dos usos que a extrema-direita tem feito da cibercultura, torna-se importante entendermos como funciona e quais as possibilidades que ela oferece. Sendo outro elemento marcante dos séculos XX e XXI, influencia substancialmente o cotidiano das pessoas. Pierre Lévy define cibercultura como o conjunto de práticas humanas no terreno virtual. O ciberespaço, por sua vez, é o local em que se pratica a cibercultura, “um terreno onde está funcionando a humanidade hoje” [11].

Nesta perspectiva, a Internet é a ferramenta de comunicação que oportuniza aos humanos realizarem atividades neste terreno virtual (cibercultura, ciberespaço), um lugar, por assim dizer, de interação humana de aspectos múltiplos e variados, que vai desde a troca de informações, comunicação oral, escrita e audiovisual, até a produção, armazenamento e distribuição de memórias, através de uma rede cibernética. [12].

Segundo Ángel Martínez de Velasco Farinós, a Internet surgiu por volta dos anos 1968. Denominada ainda ARPANET – um projeto de rede de processamento de comunicações da agência ARPA (Advanced Research and Projects Agency - Agência de Pesquisas em Projetos Avançados) – foi uma resposta tecnológica americana ao pioneirismo espacial soviético. O que a princípio era um mecanismo de comunicação interna, entre as agências de defesa e de ciência e tecnologia americanas, transformou-se em 1983 numa grande rede de comunicações disponível à população em geral [7].

Rapidamente a Internet virou epidemia, contagiando as sociedades, influenciando modos de vida e se estabelecendo com espaço, cultura e linguagem únicas. Através dela a comunicação globalizou-se, estreitando relações sociais, políticas e econômicas. Este estreitamento gerou uma dependência desta rede conectiva pelas sociedades. Os serviços públicos – transporte, arrecadação, segurança; as operações financeiras – transações bancárias, bolsa de valores; a máquina de controle estatal – democracia, comunismo; só para mencionar alguns, acabam subordinados as atividades realizadas neste sistema de rede.

2. RELAÇÕES ENTRE A EXTREMA-DIREITA E A CIBERCULTURA

Embora a cibercultura facilite a comunicação e difusão do conhecimento, ela também constitui um imenso campo de problemas e conflitos sócio-políticos e econômicos. O uso da Web como ferramenta política pode promover avanços importantes, amplificar a participação

nas decisões de governantes, mas também pode causar danos irreversíveis e promover comportamentos violentos.

Um exemplo disso são as apropriações que os grupos de extrema direita fazem da Internet, para promoverem seu comportamento agressivo e xenófobo. Daí a importância em se compreender as relações entre neofascismo e cibercultura neste último século. Portais de extrema-direita como o Radio Islam (<http://www.radioislam.org>), Nueva Orden (<http://nuevorden.net>), Valhalla 88 (<http://www.valhalla88.com>) e Ciudad Libre Opinión (<http://www.libreopinion.com>), são ferramentas que promovem a supremacia branca, o comportamento intolerante, anti-semita e racista.

Diante da necessidade de investigar e refletir sobre a forma como neofascistas utilizam a Internet, para difusão de idéias, doutrinação, promoção de atividades violentas contra aqueles que não se encaixam nos seus padrões de raça e identidade, surgiu o projeto *Intolerância Digital: história, extrema-direita e cibercultura (1999-2009)*.

Inserida na História do Tempo Presente, vertente historiográfica que toma como objeto fatos e acontecimentos ocorridos nos séculos XX e XXI [3], a pesquisa debruçou-se no estudo e monitoramento destes sites. Eles foram visitados, catalogados, arquivados e comparados. A partir disso, um banco de dados foi criado com conteúdos relacionados à História do Tempo Presente, extrema-direita e cibercultura, para ser disponibilizado à comunidade acadêmica.

3. PORTAL RADIO ISLAM

Um dos sites analisados, Radio Islam (<http://www.radioislam.org>, IP 216. 169. 151. 76), foi criado por Ahmed Rami, nascido no Marrocos em 12 de dezembro de 1946. Mulçumano, foi Tenente do exército marroquino e participou do golpe militar de 1971, que objetivava derrubar do poder o Rei Hassan II e estabelecer uma república no Marrocos. Com o fracasso do golpe, Rami pediu asilo na Suécia onde vive atualmente em Estocolmo [1].

Rami, em 1987 fundou a estação de rádio Radio Islam, desativada em 1992. Foi preso por seis meses, sob acusação de anti-semitismo e crime de ódio. A rádio voltou as suas atividades em 1996 com o objetivo, segundo Rami, de informar sobre “o outro lado da moeda sionista”. Neste mesmo ano criou o portal Radio Islam, um meio para veicular propaganda anti-semita, apresentar apoio à causa palestina, atacar o governo marroquino e promover artigos e debates para neonazistas. Conhecido revisionista, dissemina através do portal a teoria de que o Holocausto é uma invenção sionista [20].

Rami publicou livros como: *O que é Israel?* (1988), *Uma vida de liberdade* (1989), *Poder de Israel na Suécia* (1989), *Caça às bruxas judaica na Suécia* (1990) e *Pensamentos tabus* (2005). A maioria destes é de conteúdo anti-semita.

Registrado nos Estados Unidos da América, o Radio Islam [17] alega “informar” sobre o sionismo, o revisionismo, o judaísmo e o cristianismo, o poder judaico no mundo, a “verdade” sobre o holocausto, a revolução marroquina, bem como exibe álbuns fotográficos, caricaturas, gravuras, charges, protestos e espaço de opiniões. Pode ser acessado em mais de 22 idiomas (inglês, francês, alemão, português, espanhol, italiano, indonésio, croata, árabe etc.).

O portal Radio Islam chama a si mesmo de “a mãe de todos os sites anti-judeus” e oferece aos seus navegadores uma enxurrada de propaganda anti-semita. Faz apologia ao ódio racial e fornece espaço para facções neofascistas. O sítio produz material revisionista [9] e incita a violência contra os sionistas como mecanismo de defesa. Utiliza fotografias do confronto árabe-israelense de forma distorcida, com o propósito de estereotipar a imagem dos judeus, posicionando-os como os vilões da Guerra Palestina-Israel ou manipuladores da ONU, da OTAN e dos EUA.

Desta maneira, Ahmed Rami e seu Portal angariaram simpatizantes entre imigrantes mulçumanos e “cristãos” na Suécia. Também membros de partidos da direita e da esquerda, palestinos e neonazis, através de um discurso de combate à opressão, à invenção histórica e ao terror intelectual sionista.

4. SITE NUEVA ORDEN

Outro site visitado, estudado e catalogado chama-se Nueva Orden (<http://www.nuevorden.net>). De origem espanhola, com versão em português, foi criado em 1997 e registrado nos EUA. “*El primer site en Español Nacional Socialista*”, como refere a si próprio, produz e disponibiliza artigos, fotografias, cartazes, charges e veicula idéias anti-semitas. Até o momento, não foi possível identificar o(s) criador(es) do portal. A maioria dos seus textos em espanhol são assinados por um ativista sob o pseudônimo de “R.B”. Os escritos em português têm o crivo de um certo “Nacionalista88”.

O Nueva Orden [15] explica que seu objetivo “é construir uma comunidade de **ativistas brancos** que colaborem e trabalhem para a sobrevivência de **nossa gente**” ([www.nuevorden.net/portugues/nossos principios.htm](http://www.nuevorden.net/portugues/nossos_principios.htm)). A página mantém laços de cooperação com skinheads neonazistas, afirmando, “ao longo de nossa vida com o site foram numerosas as colaborações com grupos skins (...) este não é um site skin, mas os skins são bem-vindos” (www.nuevorden.net/portugues/s.html). O sítio apela, inclusive, ao direito a liberdade de expressão para manter-se na ativa:

Todo indivíduo tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui o de não ser inquietado por causa de suas opiniões, o de procurar e receber informações e opiniões, e o de difundi-las, sem limitação de fronteiras, por qualquer meio de expressão (Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de Dezembro de 1948, em Paris) (<http://www.nuevorden.net/portugues/main.html>).

Ao estampar em sua home page o Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos, o Nueva Orden procura valer-se de um princípio democrático para fins imorais. Invocando o direito à liberdade de expressão, o portal tenta justificar suas palavras ofensivas e seus incentivos ao ódio e violência contra o outro.

5. PORTAL VALHALLA88

O Nueva Orden é atualmente o principal link com o extinto site Valhalla 88[22]. O portal Valhalla 88 (<http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88.html>) foi extinto em 2007. Seu material, contudo, continua acessível através de sites de extrema-direita. Brasileiro, esteve ativo de 1997 a 2007 hospedado num provedor argentino, o *libreopinion.com*. Foi retirado do ar em 2007 pela Polícia Federal e membros da Comunidade Judaica no Brasil. Seus principais alvos eram negros, judeus, homossexuais, imigrantes e sobretudo nordestinos [14];[15].

O nome Valhalla 88 tem origem na mitologia nórdica, significando o castelo para onde iam os guerreiros mortos em combate. O número 88, segundo Antonio Salas, refere-se à oitava letra do alfabeto em seqüência (HH), conhecido por neonazistas do mundo inteiro como acrônimo para “Heil Hitler” [21]. O que sobrou do extinto site foram 18 artigos que pregam a supremacia branca e a lei do mais forte. Nacionalista 88 é quem assina os textos ou é responsável por sua edição, o mesmo que abastece de informações o portal Nueva Orden em português.

6. SITE CIUDAD LIBRE OPINIÓN

Além do Radio Islam, do Nueva Orden e do Valhalla 88, o site argentino Ciudad Libre Opinión (<http://www.libreopinion.com>, IP 190.228.30.234) também foi analisado na pesquisa. No ar desde 21 de setembro de 1999, seu criador é Alejandro Carlos Biondini, jornalista e fundador do partido argentino Nuevo Triunfo (NT). Biondini refere a si como “Kalki”, o avatar

último de Vishnu que na religião hindu significa “aquele que põe fim à era escura e impõe uma idade de justiça na lei moral” (http://es.wikipedia.org/wiki/Alejandro_Biondini).

Biondini [2] nasceu em 12 de janeiro de 1956, em Buenos Aires. Foi militante da Juventude Peronista e colaborou com fundações e periódicos como União de Estudantes Secundários e Revista Linha (revisionista). Também foi voluntário na Guerra das Malvinas. Atualmente dirige o *Partido Novo Triunfo* e o jornal *O Nacionalista*, ambos com ideologias nazista e anti-semita. Também apresenta um programa de rádio chamado *Alerta Nacional* em que promove propaganda política nacionalista.

O portal [6] oferece informações políticas, artigos, álbuns fotográficos, vídeos, imagens de Hitler e Mussolini, símbolos nazistas e da SS, charges envolvendo Nestor Kirchner e Hugo Chávez. Esta página possibilita que sítios como o revisionista Metapedia (<http://www.metapedia.org>) e o Milano (<http://milanointernet.altervista.org>), um portal com vários links para sites europeus de extrema-direita, sejam conectados sem dificuldades [18].

O “Portal de portales para un Mundo Libre” (<http://www.libreopinion.com/presentacion.html>), o Libre Opinión, afirma defender princípios éticos como Deus, pátria, justiça social e familiar. Apresenta-se como um espaço para liberdade de expressão e oferece serviços para aqueles que vêm seus direitos questionados por grupos dominantes. Sua proposta é a supremacia da ideologia nacionalista.

7. CONCLUSÃO

Ao estudar e analisar estes quatro sites de extrema-direita, constatamos como o neofascismo serve-se da Internet para difundir seus princípios e atrair novos membros. Desde 1980, estes grupos têm ganhado uma projeção cada vez mais atuante no cenário mundial. A cibercultura se mostra uma aliada neste sentido, já que através dela os ideais neofascistas atingem um número crescente de seus usuários.

A partir do material coletado e analisado sobre os portais mencionados, o Projeto iniciou a construção de um banco de dados sobre História do Tempo Presente e dois dos seus principais objetos de estudo, extrema-direita e cibercultura, e a relação entre ambas. Nesta perspectiva, optou-se pela confecção de verbetes para um catálogo que servirá como fonte de informações para pesquisadores. Além disso, um sistema de controle de cadastro de links, criado pela Pesquisa – CODEX (<http://www.codexbrasil.org>) – armazena partes do material coletado nos sites.

O CODEX foi desenvolvido para funcionar como um arquivo virtual. Dessa forma, na medida em que os sites eram arquivados via downloads, suas páginas eram divididas e catalogadas neste ambiente. Para cada parte dos sites, há uma ficha no CODEX, em que são acrescentadas a descrição da página e uma análise historiográfica. Assim, alunos e professores poderão acessar o arquivo virtual pela Internet e utilizar as informações disponíveis para pesquisa.

Dessa forma, o trabalho desenvolvido neste pesquisa, proporcionou um entendimento maior da dimensão de possibilidades oferecidas pela cibercultura. Para Erick Felinto: “uma expressão para designar nossa complexa e intrigante pós-modernidade” [8]. Mediante criterioso monitoramento e processamento das informações obtidas, traçamos um perfil das atividades da extrema-direita na Internet, sua propaganda, linguagem e maneiras de doutrinação.

Se por um lado a Internet traz novos padrões para velhas atividades, segundo Manuel Castells, por outro lado, aparecem novas implicações para velhas questões [4]. Isto significa que, assim como liberta opiniões, facilita contatos e oportuniza interações, torna também possível aos intolerantes disseminarem ódio e fomentarem violência contra o outro.

O Projeto *Intolerância Digital: história, extrema-direita e cibercultura (1999-2009)*, um dos primeiros a estudar os usos do ciberespaço e sua relação com a História, tornou evidente isso ao examinar como grupos neofascistas apropriam-se do ciberespaço, produzindo assim suas páginas do ódio.

1. Ahmed Rami. Disponível em: <http://en.wikipedia.org/wiki/Ahmed_Rami_%28writer%29>. Acesso: 01/2009; 07/2009; 12/2009; 07/2010.
2. Alejandro Carlos Biondini. Disponível em: <http://es.wikipedia.org/wiki/Alejandro_Biondini>, acesso em 23 de novembro de 2009.
3. Alejandro Carlos Biondini. Disponível em: <http://es.wikipedia.org/wiki/Alejandro_Biondini>, acesso em: 02/09/2009.
4. CHAUVEAU, Agnes. TÉTART, Philippe. *Questões Para a História do Presente*. Bauru, SP: EDUSC, 1999, p.7-50.
5. CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet, Reflexões Sobre a Internet, os Negócios e a Sociedade*. Tradução de Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor Ltda, 2003.
6. Ciudad Libre Opinión. Site: <<http://www.libreopinion.com/>>.
7. FARINOS, Angel Martinez de Velasco. *Los Orígenes de Internet*. Disponível em: <<http://hispanianova.rediris.es/general/articulo/024/art024.htm>> acesso 28 de novembro de 2009.
8. FELINTO, Erick. Os computadores também sonham? Para uma teoria da Cibercultura como imaginário. *Intetxto*, Porto Alegre: UFRGS, v.2, n.15, p.1-15. Julho/Dezembro 2006.
9. GINZBURG, Carlo. *Unus testis* – O extermínio dos judeus e o princípio da realidade. In: *O fio e os rastros verdadeiro, falso, fictício*. Tradução de Rosa Freire d'Aguiar e Otávio Brandão. São Paulo: COMPANHIA DAS LETRAS. 2006. p. 210-230.
10. KONDER, Leandro. Introdução ao Fascismo. São Paulo: Expressão Popular, 2009, p. 23-53.
11. LÉVY, Pierre. A emergência do cyberspaço e as mutações culturais. Disponível em: <<http://www.dhnet.org.br/direitos/direitosglobais/paradigmas/pierrelevy/emerg.html>> acesso 18 de dezembro de 2009.
12. LÉVY, Pierre. O universal sem totalidade, essência da cibercultura. Disponível em: <<http://www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/36.rtf>> acesso 18 de dezembro de 2009.
13. LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. Tradução de Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.
14. MAYNARD, Dilton Cândido Santos. *Intolerância em Rede: Apropriações da Internet pela Extrema-Direita (1999-2009)*. Anais Eletrônicos do II Seminário de Pós-Graduação em Ensino de História. Faculdade São Luís de França, Aracaju/SE: 2009.
15. Nueva Orden. Site: <<http://www.nuevorden.net/main.html>>.
16. RAMI, Ahmed. Ahmed Rami ... the freedom fighter! Disponível em: <<http://www.radioislam.org/rami/>>.
17. Radio Islam. Site: <<http://www.radioislam.org/islam/portugues/portu.htm>>.
18. SANTANA, Monica da Costa. A extrema-direita argentina no ciberespaço: questionamentos iniciais sobre o portal Ciudad Libre Opinión. Anais Eletrônicos do II Seminário de Pós-Graduação em Ensino de História. Faculdade São Luís de França, Aracaju/SE: 2009.
19. SILVA, Francisco Carlos Teixeira da. *O Século Sombrio uma História Geral do Século XX*. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2004. p. 109-190.
20. SILVA, Karla Karine de Jesus. O “Revisionismo Histórico” no site Radio Islam (1999-2009). Anais Eletrônicos do II Seminário de Pós-Graduação em Ensino de História: 80 anos da Escola dos Annales. ISSN 1984-1140. Faculdade São Luís de França, Aracaju/SE: 2009.
21. SALAS, Antonio. *Diário de Um Skinhead: um infiltrado no movimento neonazista*. Tradução Magda Lopes. São Paulo: Planeta, 2006.
22. Valhalla88. Site: <<http://www.nuevorden.net/portugues/valhalla88.html>>.